

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 2 - PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO, GESTÃO E PROJETO - MÉTODOS DE LEITURA, IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DA PAISAGEM / FORMAS DE ACAUTELAMENTO, SALVAGUARDA OU PROTEÇÃO / FORMAS DE INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO / PLANOS DE GESTÃO / A PERSPECTIVA DA PAISAGEM URBANO-HISTÓRICA (HUL) / APLICAÇÃO DA CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM / ESTRATÉGIAS NACIONAIS E LOCAIS DE PAISAGEM NA IBERO AMÉRICA / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS AGROBIODIVERSIDADE E TERRITÓRIO / SATS E PATRIMÔNIO / CULTURA ALIMENTAR / O PROJETO DA PAISAGEM / CIDADANIA PAISAGÍSTICA / DIREITO À PAISAGEM E DIREITO DE PAISAGEM / POLÍTICA E PAISAGEM / PAISAGEM E DIREITO À CIDADE E AOS TERRITÓRIOS / PAISAGEM COMO RECURSO POLÍTICO, ECONÔMICO E/OU IDENTITÁRIO / PAISAGEM E CONFLITOS.

A BATALHA DO CONHECIMENTO E O DIREITO À CIDADE: ARTE, RESISTÊNCIA E TERRITORIALIDADE EM CONTAGEM (MG)

Henrique De Araújo Silva (haraujo.silva16@gmail.com)

Sophia Moura Nogueira (sophiamouranogueira@gmail.com)

Mariana Petry Cabral (nanacabral75@gmail.com)

Enquanto a segunda-feira costuma ser associada à retomada lenta da rotina semanal, em Contagem (MG) ela assume outro ritmo e significado. Nesse contexto, destaca-se a Segunda Rap, batalha de rimas realizada no Espaço Popular do Eldorado, que transforma o início da semana em um encontro cultural marcado pela arte, pela palavra e pela troca de experiências. Criado

em 2015 por Welberth Oze, o evento reúne artistas, estudantes, moradores de diferentes bairros de Contagem (MG) e de outras cidades da região, como Belo Horizonte (MG) e Betim (MG), consolidando-se como um importante ponto de encontro da juventude periférica e como símbolo de representatividade, lazer e liberdade. Ao longo dos anos, a batalha passou a ser reconhecida como patrimônio cultural imaterial do município, por envolver práticas, saberes, expressões e técnicas próprias da cultura hip-hop, transmitidas coletivamente e enraizadas no território.

Nas últimas décadas, manifestações culturais urbanas como as batalhas de rap têm assumido papel central nas disputas pelo direito à cidade, sobretudo ao reivindicarem o uso e a permanência em espaços públicos historicamente marcados por controle, vigilância e exclusão. Inserido nesse debate, o presente trabalho tem como objeto de estudo a Batalha do Conhecimento, manifestação cultural urbana desenvolvida no âmbito da Segunda Rap, que afirma o direito à ocupação do espaço público por meio da arte e da palavra. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objeto de estudo a Batalha do Conhecimento, manifestação cultural urbana desenvolvida na cidade de Contagem (MG), que afirma o direito à ocupação do espaço público por meio da arte e da palavra.

A metodologia adotada baseou-se em revisão bibliográfica sobre temas como direito à cidade, cultura urbana e apropriação do espaço público, aliada à observação participante e a entrevistas com o coletivo organizador da batalha.

No presente artigo argumenta-se que a Batalha do Conhecimento subverte a ordem espacial instituída ao tensionar normas implícitas de controle e uso do espaço público, produzindo brechas para novas formas de convivência, apropriação e significação do território. Ao ocupar a praça com música, poesia e debate, a batalha reafirma o direito à cidade em sua dimensão mais profunda, evidenciando o potencial transformador das práticas culturais urbanas como instrumentos de resistência, criação e produção de sentido no espaço urbano contemporâneo.

Palavras-chave: patrimônio cultural; direito à cidade; batalha de rima; contagem (mg).